

ELEIÇÕES 2023 - 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 238 – 03 de Abril de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Inquérito do CIP mostra que 12% dos postos de recenseamento não está a funcionar

Os correspondentes do CIP em todo o país deslocaram-se a 1104 postos de recenseamento na segunda e terça-feira para perguntar, apenas, se os postos estavam a funcionar e se havia filas de espera. Uma grande parte - 88% - estava a funcionar normalmente, mas 12% não estava. Havia três problemas comuns de equipamento - impressoras e mobile-IDs que não funcionavam e painéis solares que não trabalhavam devido à chuva e às nuvens. O quarto problema consistia num pequeno número de funcionários de recenseamento muito lentos ou mal comportados. A falta de planeamento e de informação sobre as brigadas móveis também causou problemas. Algumas equipas móveis não operaram onde se esperava que estivessem.

Como era de esperar, nos distritos com municípios onde as pessoas se puderam registar no ano passado, a afluência às urnas foi baixa e houve muito poucas filas. No entanto, nas zonas rurais e em pequenas localidades, verificaram-se longas filas de espera, especialmente no norte e no centro do país. Os nossos correspondentes relataram longas filas em alguns locais de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Tete e Sofala. Contudo, os nossos correspondentes também ficaram surpreendidos com a enorme variabilidade. Muitas vezes uma escola não tinha fila e outra, próxima, tinha uma longa fila.

Os correspondentes do CIP visitaram 1104 postos de recenseamento para o inquérito e descobriram que 136 não estavam a funcionar. Os funcionários de um posto informaram aos correspondentes que o posto tinha estado fechado alguns dias por avaria do equipamento, mas o STAE tinha-o reparado e o tinha podido reabrir.

STAE em Nampula sem dinheiro para pagar subsídios aos brigadistas

O director provincial do STAE em Nampula, Luís Cavalo, revelou haver dificuldades financeiras para pagar a metade do subsídio aos brigadistas. Para ele, este é o único problema que está a acontecer no presente processo eleitoral em Nampula.

Sobre o recenseamento, Cavalo disse que os eleitores tendem a registar-se normalmente, principalmente nos distritos não municipais.

Depois de Mecufi, observação do CIP bloqueada em Ancuabe

Os órgãos de administração eleitoral e a Polícia alegam que os correspondentes do CIP não possuem credencial e não reconhecem o crachá emitido pelo STAE provincial, sob orientação da Comissão Provincial de Eleições de Cabo Delgado.

Segundo os nossos correspondentes, a Polícia e o STAE local dizem que os documentos estão incompletos e que eles devem trazer credencial porque o crachá pode ser falso. Por causa disso, o nosso correspondente ficou detido, na semana passada, num dos postos policiais de Ancuabe, mesmo estando na posse de crachá emitido pelo STAE provincial.

A Polícia alegou que ele estava a trabalhar com um crachá falso e que não estava autorizado a efectuar a observação do processo naquele distrito porque lhe faltava credencial. Ficou detido às 8 horas e só foi solto por volta das 19.30 horas.

Quando foi detido confiscaram-lhe os telemóveis para ficar incomunicável. Quando foi solto, foi avisado o seguinte: “Se por acaso você voltar a trabalhar sem credencial acabará na cadeia para sempre”.

Por causa desta ameaça, os correspondentes estão sem observar o recenseamento. Ancuabe é uma zona de risco devido ao terrorismo.

Assim, Ancuabe é o segundo distrito a não aceitar a credenciação do STAE provincial, em Cabo Delgado. O primeiro foi Mecufi, ontem. O mesmo cenário é enfrentado pelos nossos correspondentes em Ribáuè, na província de Nampula.

Em Inhassoro, na província de Inhambane, os nossos correspondentes são acusadores de serem espiões e estão a ser ameaçados de detenção.

Director do STAE de Larde também bane observadores

E já parece uma acção concertada. É o segundo caso em Nampula em que um director distrital do STAE não reconhece crachá emitido pelo STAE provincial como documento para identificar um observador eleitoral e o quarto em todo o país. O primeiro caso, em Nampula, ocorreu na semana passada em Ribáuè. Os restantes dois foram em Mecufi e Ancuabe, em Cabo Delgado.

Os nossos correspondentes receberam a informação hoje, quando se foram apresentar ao STAE distrital de Larde. O director distrital do STAE de Larde exigiu-lhes as credenciais alegando que o crachá emitido ao nível da província não era suficiente.

Quando os nossos correspondentes responderam que apenas tinham recebido crachás, o director ligou para a Direcção Provincial do STAE para procurar saber se os podia autorizar a continuar a observar o processo. Após a chamada, ele disse que “foi dito que não nos podia autorizar até que possamos apresentar os credenciais emitidos pela CPE ou a CPE deve fazer uma circular ao STAE distrital de Larde informando que têm conhecimento da presença da nossa equipa de observadores e só assim o STAE distrital nos irá autorizar”.

Foi-lhes informado para pararem com a observação, sob o risco de enfrentarem consequências.

Ponto focal do CIP não foi credenciado até hoje em Gaza

A Comissão Provincial de Eleições de Gaza continua sem credenciar um observador, por sinal ponto focal do CIP em Gaza. Trata-se do autor do texto que denunciou o bloqueio de credenciação dos 42 correspondentes.

Hoje, o pedido do CIP completa 37 dias e continua-se à espera da credenciação do último observador. Várias tentativas de falar com o presidente da CPE-Gaza fracassaram. Os secretários particulares alegam motivos de agenda. Afirmam que só a partir do dia 13 do mês em curso é que o presidente estará no gabinete.

Impressora avariada há cinco dias em Zumbo

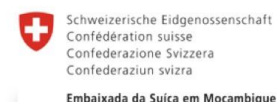
No posto de recenseamento da EP1 de Nseca, posto administrativo de Muze, distrito de Zumbo, em Tete, regista-se um número elevado de eleitores na fila. Os eleitores são registados, mas não levantam os cartões porque a impressora está avariada há 5 dias. Uma equipa do STAE distrital chegou, hoje, para reparar a máquina, mas sem sucesso. Acabou regressando à sede do distrito para levar uma impressora substituta.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

